



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



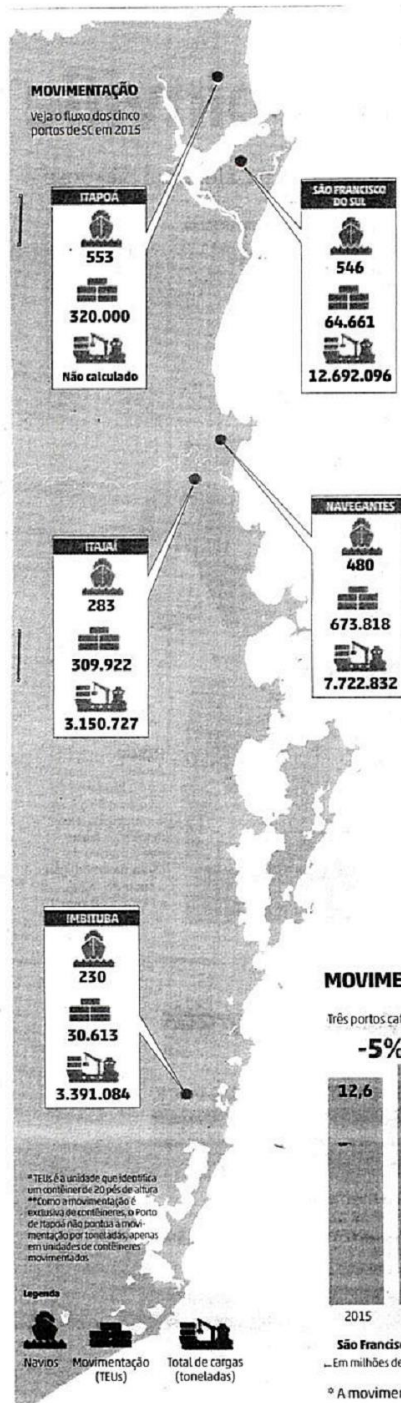
**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 de janeiro de 2016**

## A Notícia Notícias

“Maré baixa para os portos catarinenses”

Maré baixa para os portos catarinenses / Economia / Crise / Terminais de São Francisco do Sul e Itajaí / Quedas na movimentação / Navegantes / São Francisco do Sul / Itajaí / Itapoá / Imbituba / Setor portuário / Rio Itajaí-Açu / Evandro Moritz / Laboratório de Desempenho Logístico / UFSC / Contêiner



ECONOMIA | CRISE EM 2015

# Maré baixa para os portos catarinenses

Terminais de São Francisco do Sul e Itajaí registraram as maiores quedas na movimentação em Santa Catarina

THIAGO SANTAELLA

O setor portuário de Santa Catarina enfrentou um ano difícil em 2015, mas conseguiu resultados positivos dentro do cenário de crise. Os portos de Itapoá e Imbituba registraram aumento de movimentação, enquanto o terminal de Navegantes se manteve estável. São Francisco do Sul teve uma pequena queda de 5% se comparada aos cenários negativos de outros setores da economia. Itajaí, porém, não conseguiu passar ileso e sofreu uma queda de 17% na movimentação.

Tem um fator importante para destacar que é os problemas no canal de entrada do Rio Itajaí-Açu. A entrada no canal ficou fechada vários dias por conta do excesso de chuvas. O Porto de Itajaí, público, sofreu mais. O porto de Navegantes, um terminal privado, conseguiu superar melhor as dificuldades – explica Evandro Moritz, pesquisador do Laboratório de Desempenho Logístico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que atua com foco em terminais portuários.

A barra de acesso aos dois portos ficou fechada durante 33 dias

em 2015, com o cancelamento de 60 escalas de navios no cálculo de todo o Complexo Portuário (que envolve os dois portos e outros terminais privados menores). As estruturas tiveram, na prática, um mês a menos do que os seus concorrentes no Estado e no país. Além disso, duas rotas de navegação que atracavam em Itajaí passaram a ser operadas pela Portonave e contribuirão para a acentuada queda, somada aos dias em que a estrutura ficou sem operação.

Dentro das dificuldades do mercado, pela condição climática, acho que o ano foi bom. O Brasil caiu em números de contêineres de forma geral. Então tivemos bons resultados – explica o diretor-superintendente do Porto de Navegantes (Portonave), Osmari de Castilho.

### Busca por clientes de outros Estado aumenta fluxo

Mais ao Norte, outro porto privado foi o único a obter crescimento expressivo em 2015. Com um contrato para movimentar peças e veículos para a BMW, somado a outros resultados do ano, o Porto de Itapoá cresceu 12%. A

administração da unidade acredita que o resultado vem de buscar clientes que estão em outro Estado.

Não atuamos só em Santa Catarina, conseguimos entrar no Paraná e sermos uma opção ao único porto daquele Estado – diz Patrício Junior, presidente do Porto de Itapoá.

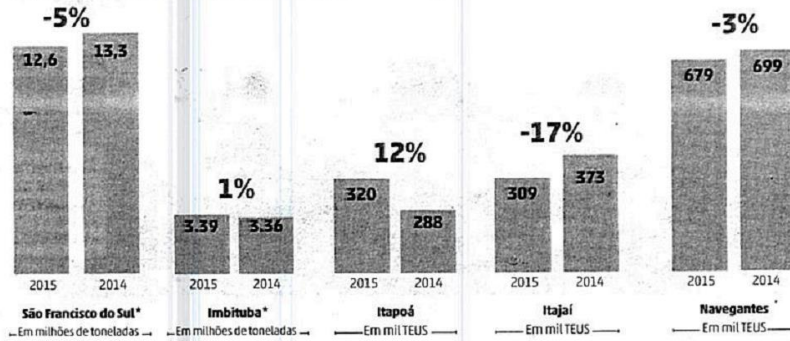
Também no Norte, o Porto de São Francisco do Sul é outro que percebeu uma queda na movimentação de contêineres. Registrou uma baixa de 27% – de 88,4 mil unidades para 64,6 mil em 2015. Situação que a administração portuária tenta reverter com o transporte de produtos do agronegócio.

Milho teve um aumento significativo, do Paraná principalmente. Deu quase 3 milhões de toneladas. Soja fechou similar, 4,7 milhões de toneladas – explica Arnaldo Santiago, diretor de logística do terminal.

A migração da movimentação de contêineres para Itapoá e Navegantes estaria ocorrendo de forma constante nos últimos três anos. Situação que os concorrentes atribuem ao fato de as grandes empresas do setor de navegação serem sócias dos terminais privados.

## MOVIMENTAÇÃO EM SC

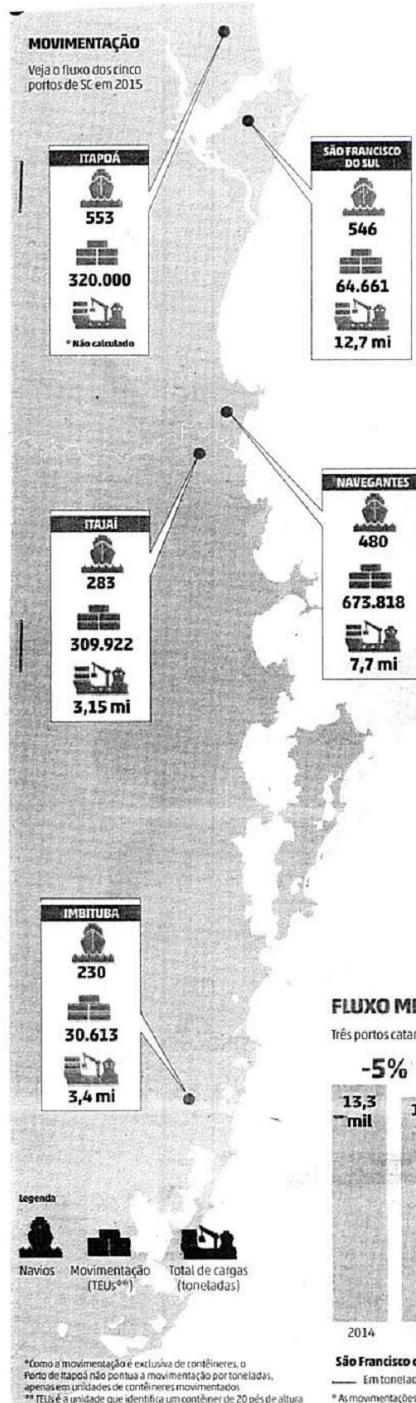
Três portos catarinenses registraram queda na movimentação em 2015 na comparação com 2014



\* A movimentação foi calculada em toneladas por serem terminais de grãos

"Impacto menor do que o previsto"

Impacto menor do que o previsto / Economia / Crise / Terminais de São Francisco do Sul e Itajaí / Quedas na movimentação / Navegantes / São Francisco do Sul / Itajaí / Itapoá / Imbituba / Setor portuário / Rio Itajaí-Açú / Evandro Moritz / Laboratório de Desempenho Logístico / UFSC / Contêiner



# Impacto menor do que o previsto

A MAIORIA DOS terminais portuários de Santa Catarina ficou estável ou registrou leve queda em 2015. Apenas Itajaí não conseguiu sair ílesa

THIAGO SANTAELLA  
thiago.santaella@diario.catarinense.com.br

O setor portuário catarinense enfrentou um 2015 difícil, mas alcançou resultados positivos dentro do cenário de crise. Os portos de Itapoá e Imbituba registraram aumento de movimentação, enquanto os terminais de Navegantes e São Francisco do Sul terminaram o ano com uma leve queda. Apenas Itajaí não conseguiu sair ílesa e sofreu uma baixa de 17%, a maior do Estado.

Tem um fator importante para destacar que é os problemas no canal de entrada do rio Itajaí-Açú. A entrada no canal ficou fechada vários dias por conta do excesso de chuvas. O Porto de Itajaí, público, sofreu mais. O Porto de Navegantes (Portonave), um terminal privado, conseguiu superar melhor as dificuldades - explica Evandro Moritz, pesquisador do Laboratório de Desempenho Logístico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que atua com foco em terminais portuários.

A barra de acesso aos dois portos do Vale ficou fechada durante 33 dias em 2015, com o cancelamento de 60 escalas de navios no cálculo de todo o Complexo Portuário (que envolve os dois portos e outros terminais privados menores). As estruturas tiveram,

na prática, um mês a menos do que os seus concorrentes no Estado e país. Além disso, duas rotas de navegação que atracavam em Itajaí passaram a ser operadas pela Portonave e contribuíram para a acentuada queda, somada aos dias em que a estrutura ficou sem operação.

Dentro das dificuldades do mercado, pela condição climática, acho que o ano foi bom. O Brasil caiu em números de contêineres de forma geral. Então tivemos bons resultados - explica o diretor-superintendente do Portonave, Osmari de Castilho.

## BUSCA POR CLIENTES DE OUTROS ESTADOS

Mais ao Norte, outro terminal privado foi o único a obter crescimento expressivo em 2015. Com um contrato para movimentar peças e veículos para a BMW, somado a outros resultados do ano, o Porto de Itapoá cresceu 12%. A administração da unidade acredita que o resultado vem da busca por clientes de outros Estados.

Também no Norte, o Porto de São Francisco do Sul tenta reverter a crise com o transporte

de produtos do agronegócio.

Milho teve um aumento significativo, do Paraná principalmente. Deu quase 3 milhões de toneladas. Soja fechou similar, 4,7 milhões de toneladas - explica Arnaldo Santiago, diretor de logística do terminal.

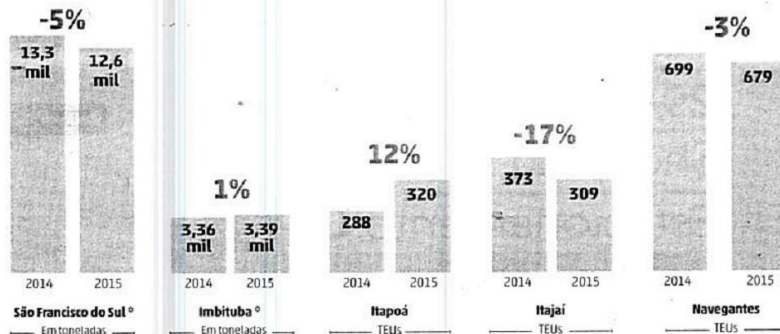
A migração da movimentação de contêineres para Itapoá e Navegantes estaria ocorrendo de forma constante nos últimos três anos. Situação que os concorrentes atribuem ao fato de as grandes empresas do setor de navegação serem sócias dos terminais privados.

No Sul de SC, outro porto atua na diversificação para manter relevância no mercado e também continuar crescendo durante a crise. Em Imbituba, a movimentação de grãos cresceu e houve também um aumento de 30% no transporte de contêineres por cabotagem (entre portos dentro do próprio Brasil), já que o porto também perdeu uma rota de navegação internacional.

De forma geral, a unidade é a mais otimista em relação a 2016. O presidente do Porto de Imbituba, Rogério Pupo, prevê um crescimento de 15% na movimentação de carga. Em Itapoá, a expectativa é por um aumento entre 5% e 10%. Navegantes espera uma tendência de crescimento e São Francisco do Sul e Itajaí apostam em uma movimentação estável neste ano.

## FLUXO MENOR

Três portos catarinenses registraram queda na movimentação em 2015 na comparação com 2014 (em mil)



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias do dia 21/01/2016

[UFSC recebe matrículas de novos alunos a partir de sexta-feira](#)

[Portos catarinenses tiveram resultados satisfatórios em 2015](#)

[O alerta catarinense](#)